

Super mãos limpas: educação em saúde e prevenção de doenças no ambiente escolar

Kauã Guilherme Galo, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Lorrayne Raquel Lemos Marcondes, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Melissa Ostapechem Lucena, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Priscylla Puton dos Santos, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Lilian Gavazzoni, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil,
lilian.gavazzoni@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

A higiene das mãos é uma prática fundamental para a prevenção da transmissão de microrganismos e, conseqüentemente, para a redução de doenças infecciosas (OMS, 2009). Como bactérias, vírus e outros germes não são visíveis a olho nu, muitas crianças têm dificuldade em compreender como eles se espalham no dia a dia. Nesse sentido, a lavagem correta das mãos torna-se uma medida simples, porém extremamente eficaz, para interromper a cadeia de transmissão de agentes patogênicos (BRASIL, 2007), contribuindo significativamente para a promoção da saúde individual e coletiva.

No contexto infantil, essa prática assume ainda maior relevância, uma vez que as crianças estão em fase de desenvolvimento e apresentam maior vulnerabilidade a infecções. Além disso, é comum que mantenham contato frequente com superfícies contaminadas, compartilhem objetos e levem as mãos ao rosto, o que facilita a entrada de microrganismos no organismo. Ambientes como escolas e creches favorecem essa disseminação, reforçando a necessidade de intervenções educativas voltadas à higiene das mãos nessa faixa etária (ANVISA, 2009).

Diante disso, o projeto “Super Mãos Limpas” tem como objetivo ensinar, de forma lúdica, educativa e interativa, a importância da lavagem correta das mãos para crianças de 6 a 8 anos, estimulando a construção de hábitos saudáveis desde a infância. A utilização de estratégias lúdicas, como brincadeiras, demonstrações práticas e recursos visuais, contribui para facilitar o entendimento das crianças, tornando o aprendizado mais significativo e favorecendo a adesão às práticas de higiene.

Além disso, a promoção da higiene das mãos na infância não impacta apenas a saúde imediata das crianças, mas também contribui para a formação de comportamentos que podem ser mantidos ao longo da vida. A educação em

saúde, quando iniciada precocemente, fortalece a autonomia e a consciência sobre cuidados pessoais, reduzindo a incidência de doenças evitáveis e promovendo melhor qualidade de vida. Dessa forma, ações educativas como o projeto proposto são essenciais tanto no ambiente escolar quanto no contexto familiar.

Por fim, destaca-se que a adoção de hábitos adequados de higiene das mãos está diretamente relacionada às orientações de órgãos de saúde, como a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde, que reforçam a importância dessa prática como uma das principais medidas de prevenção de doenças. Assim, o desenvolvimento de projetos educativos voltados ao público infantil representa uma estratégia eficaz para a promoção da saúde e a prevenção de agravos (Organização Mundial da Saúde, 2009).

MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma ação educativa em saúde, realizada com crianças na faixa etária de 6 a 8 anos, em ambiente escolar, com o objetivo de promover a conscientização sobre a importância da higiene das mãos na prevenção de doenças infecciosas.

Inicialmente, foi realizada uma abordagem expositiva dialogada com os alunos, na qual os participantes foram recepcionados em sala de aula, na presença do professor responsável. Nesse momento, foi feita uma apresentação introdutória utilizando linguagem simples e adequada à faixa etária, abordando a importância da lavagem correta das mãos, os momentos em que ela deve ser realizada (antes das refeições, após o uso do banheiro, ao chegar da rua, entre outros) e como os microrganismos podem ser transmitidos no cotidiano.

Na sequência, foi desenvolvida uma atividade prática com o objetivo de facilitar a compreensão dos alunos sobre a presença e disseminação de microrganismos. Para isso, aplicou-se uma pequena quantidade de creme hidratante nas mãos das crianças, seguida da adição de glitter, utilizado como recurso visual para simular os microrganismos. A partir dessa dinâmica, foi possível demonstrar como os “microrganismos” podem se espalhar facilmente por meio do contato entre as mãos e superfícies, reforçando a importância da higienização adequada.

Após a atividade prática, os alunos foram convidados a participar de uma atividade lúdica de expressão, na qual receberam folhas de papel sulfite e materiais para desenho. Foi solicitado que representassem, por meio de ilustrações, como imaginavam os microrganismos, estimulando a criatividade e permitindo avaliar a compreensão do conteúdo abordado.

Por fim, foi realizada uma demonstração prática da técnica correta de higienização das mãos, seguindo as orientações preconizadas por órgãos de saúde, como a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde. Durante essa etapa, os alunos foram orientados quanto às etapas da lavagem das mãos,

incluindo o uso de água e sabão, fricção adequada de todas as superfícies das mãos e o tempo recomendado para a higienização.

A metodologia aplicada baseou-se em estratégias de educação em saúde com abordagem lúdica e participativa, amplamente utilizadas no ensino infantil, favorecendo a aprendizagem significativa e a adoção de hábitos saudáveis

CONTEXTO

A ação educativa foi desenvolvida na Escola Municipal Monteiro Lobato, uma instituição de ensino pública pertencente à rede municipal de educação do município de Campo Mourão, localizada na região centro-oeste do estado do Paraná, Brasil. A escola está situada no jardim Lar Paraná, na R. Mário Castaldelli, nº 419, contribuindo para o atendimento educacional da comunidade local. Trata-se de uma escola voltada ao ensino fundamental, que atende crianças em fase inicial de escolarização, desempenhando papel importante na formação educacional e social dos alunos.

A instituição está inserida no setor público, sendo mantida pela administração municipal, com o objetivo de promover educação básica de qualidade à população local. A escola atende um número significativo de alunos da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento educacional e para a formação de hábitos e valores desde a infância.

A atividade foi realizada em ambiente escolar, com a participação de 27 alunos na faixa etária de 6 a 8 anos. Durante a execução do projeto, houve o apoio dos professores responsáveis pela turma, que auxiliaram na organização dos alunos e no desenvolvimento das atividades propostas, contribuindo para o bom andamento da ação.

Dessa forma, o contexto de aplicação do projeto mostrou-se adequado para a realização de ações de educação em saúde, especialmente por se tratar de um ambiente coletivo, no qual há maior necessidade de incentivo a práticas de higiene e prevenção de doenças, como a higienização correta das mãos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da realização da ação educativa, foi possível observar uma boa receptividade por parte dos alunos participantes. As crianças demonstraram interesse durante todas as etapas da atividade, participando ativamente das explicações e das dinâmicas propostas. De modo geral, verificou-se que os alunos compreenderam o conceito de microrganismos, especialmente após a utilização do glitter como recurso visual (Figura 1A), o que facilitou a assimilação do conteúdo de forma concreta e acessível.

Durante a atividade prática, observou-se que as crianças entenderam como os microrganismos podem se espalhar facilmente por meio do contato entre as mãos e superfícies (Figura 1B). Além disso, foi possível identificar que algumas crianças já possuíam conhecimento prévio sobre a importância da lavagem das mãos, embora nem todas realizassem a prática de forma correta. Após a

intervenção, percebeu-se maior conscientização em relação aos momentos adequados para a higienização e à forma correta de realizá-la.

A aceitação das atividades foi bastante positiva, sendo evidente o entusiasmo dos alunos, especialmente durante as dinâmicas lúdicas e a atividade de desenho (Figura 1C). Esse tipo de abordagem favoreceu a participação e contribuiu para tornar o processo de aprendizagem mais significativo. A utilização de estratégias interativas mostrou-se eficaz para o público infantil, promovendo maior engajamento e facilitando a compreensão dos conteúdos abordados.

Esses achados estão de acordo com a literatura, que destaca a importância da educação em saúde na infância como estratégia fundamental para a prevenção de doenças. Segundo a (Organização Mundial da Saúde. Genebra, 2009), a higienização das mãos é uma das medidas mais eficazes na redução da transmissão de infecções, sendo essencial sua promoção desde os primeiros anos de vida. Da mesma forma, o Ministério da Saúde (2007) ressalta que ações educativas voltadas ao público infantil devem utilizar metodologias lúdicas para garantir maior compreensão e adesão às práticas de higiene. Além disso, a ANVISA (2009) destaca que a adoção de hábitos adequados de higienização das mãos contribui significativamente para a redução de doenças infecciosas, especialmente em ambientes coletivos como escolas. Corroborando esses dados, a UNICEF (2020) enfatiza que a lavagem das mãos com sabão é uma prática simples e eficaz, capaz de salvar vidas, especialmente entre crianças, ao reduzir significativamente a incidência de doenças evitáveis.



Figura 1- A: Mãos do aluno com aplicação de glitter, representando os microrganismos. B: Demonstração da lavagem das mãos, na pia com sabão e água corrente. C: Desenho da representação de microrganismo sendo realizado por aluno.

Dessa forma, os resultados observados no trabalho reforçam a eficácia de intervenções educativas baseadas em estratégias participativas, evidenciando que o aprendizado ocorre de maneira mais efetiva quando associado a

atividades práticas e interativas. A abordagem lúdica mostrou-se eficaz, promovendo maior engajamento e facilitando o processo de aprendizagem, estando de acordo com os estudos de literatura como (Araujo, Margotti, Silva, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o objetivo do projeto foi alcançado, uma vez que as crianças conseguiram aprender e compreender a importância da higienização das mãos e o conceito de microrganismos. As atividades propostas contribuíram para a construção de conhecimentos de forma clara e significativa, favorecendo a adoção de hábitos de higiene no cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene Das Mãos. Educação Em Saúde. Crianças. Microrganismos. Prevenção.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Segurança do paciente: higienização das mãos. Brasília: ANVISA, 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br>.

ARAÚJO, Lorena Gomes de; MARGOTTI, Edficher; SILVA, Chiara Silmara Santos. Higiene das mãos utilizando o lúdico na conscientização de crianças hospitalizadas. Revista Ciência em Extensão, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diretrizes da OMS sobre higienização das mãos na assistência à saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2009. Disponível em: <https://www.who.int>.

UNICEF. Lavagem das mãos com sabão: um hábito simples que salva vidas. Nova York: UNICEF, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org>.